

Santidade

“Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação (...)”

1 Tessalonicenses 4:3

Eu gostaria que houvesse uma fórmula fácil de aplicar para chegar à santidade, para ter a certeza de que a minha vida agrada a Deus a 100%. Eu gostaria que viver para Deus fosse tão fácil como ligar o forno, ou até mesmo conduzir um carro, e tão rápido como aquecer o leite do pequeno-almoço no micro-ondas.

Eu também gostaria que alguém me dissesse, de forma simples, como se vive, como se resolvem os problemas do dia-a-dia, como se ganham as grandes batalhas da vida, como se sai vitorioso sem ficar ferido, como se renovam as forças quando o desânimo vem, como se consegue dar graças a Deus por tudo o que nos acontece, como se ultrapassa uma depressão, como se trata uma ferida profunda, antiga...

Durante toda a vida ouvi dizer que, para vivermos em santidade, só precisamos de deixar o Senhor guiar-nos. Mas eu não sei como é que isso se faz. Às vezes parece que entendo que eu mesma não preciso de fazer nada, só ficar quieta e esperar que Deus faça tudo. Mas se fosse assim, não seria necessário semear, nem trabalhar de qualquer outra forma, nem negociar, nem nada! Se fosse assim, bastar-me-ia existir e Deus faria o resto.

Como é que uma vida vulgar como a minha se pode transformar numa vida agradável a Deus, numa vida santa? Onde está a santidade? Onde é que eu a posso encontrar?

Desde criança o mais difícil para mim era ser repreendida. O mais doloroso foi sempre ser apanhada em falta, apontada e castigada pelo meu pecado. A dor maior de que me lembro em criança foi a dor de ter cometido um erro e não poder voltar atrás para o desfazer. Foi perceber que o mal praticado tinha desencadeado um processo que eu não podia parar. O mal estava feito e, atrás dele, sem piedade, a uma velocidade alucinante, vinham as consequências. Essas consequências eram esmagadoras. Eu não tinha escape. Eu estava mesmo na rota de colisão do desastre e não podia fugir dele, nem desviar-me um só grau. Eram consequências que punham em risco a vida de uma pessoa. A culpa era minha.

Do mais profundo do meu coração eu louvo o Senhor por ter poupado essa vida e por me ter ensinado essa lição tão grande, tão dolorosa e tão incrivelmente valiosa.

Eu aprendi que os meus actos trazem consequências. Eu aprendi que as minhas escolhas trazem consequências. E eu também aprendi que as minhas palavras são sementes que acabam por dar fruto, ou bom, ou mau. Isso gerou angústia dentro de mim. Mas foi uma boa angústia, porque me levou a temer a Deus, a buscar a paz com Deus e a buscar a santidade de Deus.